



Aos cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, realizou-se, pelas dezasseis horas e trinta minutos, na sala de sessões dos Paços do Município, uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Setúbal.

Esta reunião foi presidida pela Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Marques Banheiro Meira, e na mesma estiveram presentes o Sr. Vice-Presidente André Valente Martins os Srs. Vereadores Carlos Alberto Mendonça Rabaçal, Luís Filipe Alexandre Rodrigues, Carla Alexandra Potrica Guerreiro, Sandra Marina Lopes Frota Gomes, Manuel Joaquim Pisco Lopes, Pedro Sérgio Fernandes Pina, Fernando Miguel Catarino José e Fernando Jorge de Oliveira Paulino.

A Sra. Vereadora Maria Dália Pimentel Pereira Vale Rego, esteve presente em substituição do Sr. Vereador Paulo Alexandre da Cruz Lopes, ficando o pedido de substituição e o documento de verificação de legitimidade e identidade de membro substituto, em pasta anexa à presente ata, sob os registos n.ºs 1 e 2.

Secretariou a reunião, de acordo com n.º 3, do art.º 25.º, do Regulamento da Organização de Serviços em vigor, o Diretor do Departamento de Administração Geral, Finanças e Recursos Humanos, Paulo Jorge Simões Hortênsio.

A) PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1 – Informações à Câmara (Eventual apresentação)

- a) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pela Sra. Presidente, no âmbito do seu gabinete, conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 3.
- b) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pela Sra. Presidente, no âmbito do Departamento de Administração Geral, Finanças e Recursos Humanos, conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 4.
- c) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pelo Sr. Vice-Presidente, no âmbito do Departamento de Urbanismo, conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 5.
- d) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pelo Sr. Vice-Presidente, no âmbito do Departamento de Urbanismo (Licenciamentos), conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 6.
- e) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pelo Sr. Vereador Carlos Rabaçal, no âmbito do seu gabinete, conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 7.
- f) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pelo Sr. Vereador Carlos Rabaçal, no âmbito do Departamento de Obras Municipais, conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 8.

- g) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pela Sra. Vereadora Carla Guerreiro, no âmbito da Divisão de Recursos Humanos do Departamento de Administração Geral, Finanças e Recursos Humanos, conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 9.
- h) Foi dado conhecimento do mapa relativo aos despachos proferidos pelo Sr. Vereador Pedro Pina, no âmbito do Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Juventude e Inclusão Social, conforme listagem constante em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 10.

2 – Assuntos diversos de interesse para a autarquia

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Entrámos na primavera e o que trago tem também a ver com isso e com taxas de ocupação da via pública. Tem-me chegado alguma informação de que os concessionários de esplanadas estão a receber as taxas para pagamento com um aumento de 10% no valor. Esta é a informação, ainda não tenho dados concretos e não sei se tem a ver com os aumentos habituais de taxas. Isto é em alguns pontos na Avenida Luísa Todi e era importante verificar se isto de facto é assim. Se houver outros casos em concreto direi, mas um aumento de 10% é significativo.

Sr. Vereador Pedro Pina – Para além de uma agenda cheia de várias atividades neste fim-de-semana, pela primeira vez Setúbal acolherá uma prova de triatlo longo com 1,9 kms de natação, 90 kms de ciclismo e 21 kms de corrida. Isto é um longo percurso na nossa frente de rio e na serra. É uma prova que concorrerá com muitas que se realizam neste momento por toda a Europa, pela qualidade e pela excelência da sua organização. A Câmara Municipal desde já convida todos a estar neste evento que desde há dois meses tem as suas inscrições encerradas pela forte adesão nas inscrições. Creio que estão todas as condições reunidas para este grande evento desportivo, sobretudo pela atração, a maior parte dos atletas chegarão já na sexta-feira. Cerca de 50 são atletas internacionais de diferentes países, França, Espanha, Alemanha, com um traçado muito atrativo para esta prova. Convido todos a estarem desde as 08h00 às 16h00 entre o Parque Urbano de Albarquel e a Avenida Luísa Todi para o Triatlo Longo de Setúbal. Quero ainda pontuar que o Grupo EnvelheSeres assinala durante o ano de 2017, dez anos da sua existência. Está desde a segunda-feira passada em estreita parceria com cinco instituições seniores da cidade na iniciativa “Seniores em Cena”. O Fórum Luísa Todi tem estado preenchido com seniores da cidade, das mais diferentes instituições e tem sido um grande momento, que acima de tudo, mais do que o espetáculo em si, é todo o trabalho que foi levado ao longo de meses junto destas instituições. É a possibilidade de termos os nossos seniores na nossa principal sala de espetáculos, no Fórum municipal Luísa Todi. Acabei de vir de lá e estavam cerca de 550 pessoas no fórum e tem sido basicamente a esta a lotação que sido preenchida. Também nos próximos dias, amanhã e sexta-feira, continuarão neste projeto que tem como propósito o acolhimento e a construção de uma cidade inclusiva, com todos e para todos. Neste particular os seniores são os protagonistas da atividade.

Seguidamente leu o seguinte voto de louvor, “Equipa de Sub-16 da Academia de Rugby Club de Setúbal”, ficando mesmo arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 11:

“A equipa de sub-16 da Academia de Rugby Club de Setúbal sagrou-se, a uma jornada do fim do campeonato, campeã nacional da 2ª Divisão, num jogo disputado este Sábado, 1 de Abril, no Complexo Municipal de Atletismo de Setúbal contra a equipa do Galiza Rugby/Cascais. Após terem conquistado o apuramento para a fase final da competição ao serem segundos classificados da zona Sul, os atletas da Academia venceram, até ao momento, todos os jogos disputados na fase final do Campeonato Nacional da 2ª Divisão, assegurando a liderança e o título, antes mesmo do último jogo que decorre, em Setúbal, esta quarta-feira, dia 5 de Abril, a partir das 18 horas, frente ao Benfica. Se vencerem esta partida, para além de campeões



nacionais, os atletas da Academia de Rugby Club de Setúbal alcançam o feito de o ser de forma invicta, sem perder qualquer partida na fase final.

A conquista do título aconteceu no dia em que o clube completou quatro anos de existência, pelo que as congratulações são assim duplicadas.

As conquistas dos clubes da cidade e do concelho são motivo de orgulho para aqueles que gerem os destinos do município e reforçam o espírito de apoio ao movimento associativo pelo qual se tem pautado este executivo.

A Câmara Municipal de Setúbal congratula-se com o título alcançado pela jovem formação e propõe um voto de louvor aos seus atletas, técnicos e dirigentes, nomeadamente a todos os jogadores e aos treinadores da nova equipa campeã nacional de sub-16, João Terlim e Marco Silva.”

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Também quero felicitar esta equipa de rãguebi, porque sou adepto da modalidade, também fui praticante e assisti a um dos últimos jogos da equipa contra o Caldas, onde a nossa equipa ganhou de forma retumbante. Fico muito satisfeito que a cidade de Setúbal também nesta modalidade consiga singrar no desporto a nível nacional.

Sr. Vereador Fernando Paulino – Quero-me associar e o PS, a este voto à equipa de sub-16 da Academia de Rugby Club de Setúbal.

Submetido a votação foi o voto de louvor aprovado por unanimidade e em minuta.

Sr. Vereador Carlos Rabaçal – A Conferência Internacional sobre Riscos, Segurança e Cidadania foi realizada nos dias 30 e 31 de março e teve o alto patrocínio do Sr. Presidente da República e o patrocínio e presença de altos representantes da ONU, do Conselho da Europa e da União Europeia. Foi uma conferência de grande impacto científico e técnico que contou com mais de 400 participantes, 28 oradores convidados, dezenas de comunicações livres, com 122 instituições representadas.

Esta conferência é a única no género em Portugal, foi a primeira que se realizou com esta abrangência no País e vai manter-se como a Conferência de Setúbal, em períodos sucessivos de dois anos, será bienal. É uma linha de trabalho que se irá manter, tornando Setúbal um polo de reflexão e de proposta pública do ponto de vista da pretensão “Riscos, Cidadania e Segurança a Nível Europeu”. Também nesta conferência se fez a amortização da resposta europeia à Conferência Mundial de Sendai e a ideia é que essa conferência passe a ser também um espaço de permanente monitorização europeia da conferência mundial sobre riscos e segurança. Foi adotada na conferência a chamada “Declaração de Setúbal”, definindo uma apreciação e as linhas de trabalho que são apontadas não só para Setúbal, mas para o todo nacional. O objetivo é prosseguir esta conferência que contou com a parceria do Instituto Politécnico, do Fórum Europeu da Segurança Urbana, o Centro de Estudos de Intervenções e Proteção Civil, além da Câmara Municipal e do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território que constituíram a base da conferência e que levaram a bom porto esta realização e em tempo recorde. Fica esta nota da relevância, da importância, do êxito desta conferência, mas também da perspetiva da sua continuidade e da afirmação de Setúbal como espaço de reflexão sobre estas matérias. É um espaço que não existe em Portugal e que na Europa, de uma forma consistente, só existe em Davos, na Suíça.

A segunda nota tem a ver com aquilo que seguramente já repararam, os grafitis realizados na Alameda das Palmeiras, na Bela Vista. São nove empenas e é um projeto *Street Art* que foi desenvolvido pelo Setor da Juventude, da Câmara Municipal de Setúbal, no quadro de um projeto chamado “Cara ou Coroa” que se integrou no programa “Nosso Bairro, Nossa Cidade”, com forte envolvimento dos moradores.

O Bairro da Alameda das Palmeiras foi integralmente pintado e requalificado, está na fase final e só falta um bloco ou dois para concluir. Esta atividade “é a cereja em cima do bolo” dessa requalificação, teve um impacto extremamente positivo, quer nos dias em que decorreu com uma forte mobilização das pessoas, sobretudo jovens, mas teve um impacto muito positivo no



conjunto dos bairros. Tem tido uma atuação particular da comunicação social, de várias televisões, e tem tido centenas de milhares de “gosto” na rede social do Facebook, para quem a utiliza. Teve um impacto da comunicação social bastante relevante, para além das televisões, mas sobretudo teve um impacto muito grande nas pessoas que participaram na elaboração, no acompanhamento e em todo o processo de construção desta solução do programa “Nosso Bairro, Nossa Cidade”, que está a atrair muita gente, tornando mais adequada, mais justa e mais correta a visão sobre aqueles bairros. Aproveito para dizer que este acontecimento não é pontual, vamos desenvolver um conjunto de ações nos bairros. Depois trarei informação mais detalhada deste processo de requalificação, mas posso dizer-vos que num prazo muito curto, mesmo ali em frente aos grafitis, vai ser construído o novo jardim, a partir de maio. Está a ser pintado o muro gigante e a ser requalificado o autocarro que lá está e vai ser feita uma intervenção na barreira do Forte da Bela Vista, que está virada para o mar, com um parque infantil com uma zona de lazer e jogos, etc., e o jardim que vai constituir um passo relevante na requalificação do bairro que será seguida de uma intervenção no edificado. Esta nota complementar é para enquadrar este tipo de ações, numa ação mais global de envolvimento dos moradores no processo de qualificação e num processo de grande esforço de investimento, que a Câmara está a fazer. Os grafitis que lá estão são lindíssimos e aconselho a quem ainda não viu a lá ir. Foi uma opção muito conseguida da nossa equipa da Juventude articulada com o programa “Nosso Bairro, Nossa Cidade”, com um particular empenho do executivo e em particular da Sra. Presidente que fez todo o gosto, empenho e força para que aquela ação, se tornasse na realidade que ali está.

Sr. Vereador Fernando José – No mandato anterior a bancada do Partido Socialista levantou uma questão que tinha a ver com que os telhados de fibrocimento com amianto nas escolas de 1.º ciclo do concelho. Na altura foi apresentada uma recomendação à Câmara Municipal de uma diretiva comunitária e da perigosidade que é a existência de edifícios que tenham essas telhas pois são prejudiciais para a saúde. A Câmara Municipal de Setúbal a pedido da bancada do Partido Socialista fez, e muito bem, o levantamento das escolas do 1.º ciclo que têm esses telhados. Sabemos que foram feitas algumas reparações, mas nenhum telhado até hoje, ou uma telha dessas foi substituída. Atendendo a que efetivamente existe um grau de investimento elevado, ao longo destes anos tem existido o pagamento das prioridades. Podemos não concordar, mas percebemos que são opções que vão sendo tomadas. Aquilo que gostaria hoje aqui de perguntar, em nome da bancada do PS, é que passados estes anos e já estamos quase a chegar ao fim de outro mandato, é saber o que efetivamente foi feito até aqui e se já existe alguma previsão de quando esses telhados, identificados pela Câmara Municipal serão substituídos.

Sr. Vereador Pedro Pina – Agradeço a questão dirigida pelo Sr. Vereador Fernando José, não há nada como fazer boas perguntas para tentarmos responder e clarificar. Seria importante também que na formulação da pergunta também fosse um bocadinho mais objetivo para não se ficar em dúvida nalgumas questões. De facto existem à data 7 escolas com coberturas de fibrocimento. Dessas escolas, a Câmara Municipal interveio em duas, portanto a questão não está bem formulada nesse sentido, ao se dizer que não tem havido absolutamente nenhuma intervenção e que a Câmara não fez investimento. Posso dizer que estão todas consideradas no quadro da intervenção da Câmara Municipal, no quadro da resposta da candidatura do Portugal 2020, nomeadamente na medida 10.5. Posso adiantar que a escola recentemente intervencionada foi a do 1.º ciclo de São Gabriel, que sem prejuízo de toda a intervenção que terá em termos de área envolvente e também na requalificação das salas de aula, a cobertura já foi removida e havendo já uma nova. Queria ainda adiantar que a Sra. Presidente certamente terá a memória fresca do passado muito melhor que eu, pois todas estas escolas foram herdadas pela Câmara Municipal de Setúbal naquilo que foi a responsabilidade que lhe foi atribuída pelo Ministério da Educação, portanto, foi uma herança para a qual a Câmara de Setúbal, a par de outras câmaras municipais, não recebeu absolutamente nenhuma verba para a remoção destas placas de fibrocimento.

4

Sem prejuízo das intervenções feitas e das estruturas de fibrocimento que foram removidas, como não poderia deixar de ser, a Câmara tem vindo sempre a supervisionar todos os riscos associados, nomeadamente a libertação de partículas que podem causar danos à saúde – até porque a questão do uso do fibrocimento teve episódios de grande destaque na comunicação social. Essa situação foi sempre acompanhada e por isso a Câmara quando definiu a prioridade, nomeadamente nas remoções e em particular na que foi feita. Das sete, duas já foram resolvidas, a última foi a que se referia à Escola de São Gabriel e as restantes terão agora a intervenção do Portugal 2020, no âmbito da medida 10.5..

Sr. Vereador Carlos Rabaçal – O Sr. Vereador Pedro Pina referiu, e bem, que isto tem 2 fases, a primeira está em curso e vai-se concluir uma fase no verão. A segunda fase vale 635.592 euros. A primeira fase neste momento está com 250.699 euros num total de intervenção da primeira e segunda fase de 887 mil euros. São quase 900 mil euros de intervenção exatamente para corrigir tudo isso que se acabou de referir e fazer muito mais no espaço exterior, nos refeitórios, nas zonas de estar, com uma série de intervenções globais que estão a ser feitas em todas as escolas no concelho. Isto é para se juntar o número financeiro que é significativo e que é um esforço sensível para requalificar ainda mais as nossas escolas naquilo que falta.

Sra. Presidente – Muito obrigado Sr. Vereador Fernando José pela ajuda, quando chega esta altura quer-se fazer política e depois “dá-se tiros nos pés”. Gostaria de saber, dentro do espírito de eleições e de dar tiros nos pés e desta revisão em termos de saúde, etc., o que é que o seu partido já fez, por exemplo, na Segurança Social que é um edifício público e continuam lá muitas pessoas a trabalhar com fibrocimento. Pergunto o que é que o seu partido e o governo do PS já fez nas escolas que não são responsabilidade da Câmara e que continuam com fibrocimento. A Câmara Municipal de Setúbal interveio, como o senhor sabe, e depois está a dizer que não fez nada e chove lá dentro. Diga isso tudo para eu ter a oportunidade de responder na altura certa. Na Escola das Amoreiras foi feita aquela intervenção no tempo do governo da Sra. Dra. Maria de Lurdes Rodrigues, com o seu consentimento de Ministra. Estas obras estão todas em candidaturas, mas não estão já aprovadas, porque o Governo (de má memória) que passou enrolou todas as candidaturas. Como é do vosso conhecimento a escola que está a meio tempo é a dos Pinheirinhos e depois o governo veio dizer que como está a meio tempo não tem direito ao processo de candidatura, que é só quando a puserem a tempo inteiro. Respondemos que quando chegámos já estava a meio tempo, esta e todas no governo e no poder local do Partido Socialista que não tinha praticamente nenhuma escola a tempo inteiro a não ser a Humberto Delgado. O governo local do Partido Socialista tinha quase 6 mil crianças a meio tempo e esse era o retrato. Todas as escolas que foram construídas pelo Partido Socialista foram feitas com o telhado em fibrocimento. Como ainda não conseguimos passar as 6 mil e tal crianças, faltamos duzentas e tal para se passar a tempo inteiro. Falta esta escola dos Pinheirinhos e a da Azeda em uma ou duas turmas, mas não deixaram prosseguir a candidatura. E como se tivéssemos culpa, de estarem a meio tempo! Foi preciso aquelas exposições e chamá-los à atenção de que foi o Partido Socialista local e central que nos deixou esta “prenda” para que a candidatura fosse revista em escolas daquela dimensão. Obrigado por chamar a atenção e por termos mais uma vez a oportunidade de dizer isto e ficar registado em ata, vamos muitas vezes a Lisboa e fazemos muitas exposições, até que o dinheiro saia e a candidatura seja aprovada.

Sr. Vereador Fernando José – Existem telhas de fibrocimento com amianto e de fibrocimento que não contêm amianto.

Sra. Presidente – Mas vocês construíram com amianto e por isso é que estamos a substituí-lo. A Escola D. Manuel Martins também tem telhas de amianto e a responsabilidade é do seu governo. Afinal são todos seres humanos, quer na Segurança Social, na D. Manuel Martins, nas nossas escolas e pelo País fora.

Agradeço esta oportunidade, acho que o comerciante que foi colocar a questão ao Sr. Vereador Luís Rodrigues devia ter vergonha e gostava de lho dizer na cara, porque não fizemos aumentos

h

este ano, o que quer dizer que se o senhor reparou que teve aumentos, estes foram feitos na sequência da Lei n.º 73/2015 e de acordo com a Lei das Finanças Locais, as quais obrigam a que os municípios tenham feito alterações de acordo com aqueles parâmetros. Nós fizemos isso e entrou em vigor em 2016. Isto quer dizer que esse senhor nem deu por ela, porque não veio pagar nem em 2016 nem em 2017. Muitos comerciantes não vieram pagar, por culpa do Licenciamento Zero não somos obrigados a fazer notificações para virem pagar esplanadas, toldos, etc.. Mas as pessoas têm de vir pagar! Mais de 80 por cento achou que de repente havia um benefício e que não tinham de pagar nada. Como não estavam a ser notificados não pagavam nada, vamos no segundo ano sem receber as taxas e começámos a dizer que está na hora de as pagar. Não sei dar um exemplo, mas há casos que têm o dobro das esplanadas e só pagam a base licenciada. Também pode ter sido um desses casos, de ele achar que houve aumento, mas não houve. O senhor que se queixou devia ter perguntado à Câmara Municipal porque é que foi notificado, mas isso aconteceu porque não estava a pagar.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Não sei o que é que esta questão tem a ver com a outra, mas a do amianto e outras em todo o país é o poder central e local que têm todas “as culpas no cartório”.

Também é verdade que por vezes muita gente levanta estas questões de uma forma alarmista, mas não foi o caso do Sr. Vereador Fernando José. Não tenho de o defender, mas não foi dessa forma. Também tenho a dizer a todos os presentes, comunicação social incluída, que apesar de as coberturas terem telhas de fibrocimento com fibras de amianto podem não estar neste momento a criar risco para os utilizadores. De acordo com o Sr. Vereador Pedro Pina disse os serviços fizeram a análise e levantamento, atuaram em dois casos e vão atuar noutros, com certeza que sim. Deveria ter sido há mais tempo, o estado devia ter atuado mais cedo e a administração central também, mas isso não nos desresponsabiliza ao nível do poder local de fazermos o que podemos. Sra. Presidente, acho que a sua resposta no geral estará bem, mas permita-me discordar de se defender com a administração central, também temos de olhar para a nossa casa. Agora quanto ao financiamento são várias as questões e, portanto, não foi colocado de forma mista, foi pedida uma informação e foi dito pelo Sr. Vereador Pedro Pina o que é que já foi feito, e o que é que está a pensar fazer. Se nas escolas, os cidadãos, os pais e alunos perceberem que de facto isto não está em condições então com certeza que tem de se ter uma atuação de forma urgente. Isto não iliba nem uma coisa nem outra, não é por o Estado não fazer que as câmaras se desculpem também para não fazer.

Ainda não tenho informação concreta, mas a que tenho é que são as taxas do ano passado e deste ano.

Sra. Presidente – Então eu disse bem.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Não, porque ele pagou 2016, mas há os papéis. Também sugeri ao cidadão, ou cidadãos, que escrevessem à Câmara para pôr por escrito e saberem em concreto como é que foi calculada a taxa anterior e a taxa nova. Só queria saber é se poderia ter havido alguma razão de aumento de taxa, porque se as condições são as mesmas o aumento que lá está e que vi é de 10%. É apenas uma nota, não estava a criticar, mas apenas a pedir uma informação. O que sugeri foi que coloquem por escrito à Câmara até para se perceber como é que são feitos os cálculos. Já percebi que quando isto chega não é como o IMI, porque lá aparece a fórmula de cálculo, aqui devia aparecer e não está lá. Qualquer cidadão perceberia e esta é uma sugestão que apresento.

Sra. Presidente – Há discussões públicas e editais e também podem vir cá, há um vereador para isto.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – É que é apenas mais transparente. Quando chega algo para pagar à Câmara com determinado valor estaria lá a fórmula de cálculo e a pessoa perceberia tudo o que lá está. Acho que é uma boa sugestão.

Sr. Vereador Fernando Paulino – Em relação ao que a Sra. Presidente disse não é por haver eleições no dia 1 de outubro que os vereadores desta câmara vão deixar de colocar as questões e os problemas que afetam a população. Não faremos isso, não existe aqui um período branco da política local onde não se possa escrever nada nas páginas da política. Faremos as nossas intervenções que acharmos serem as necessidades da população.

Em relação ao fibrocimento não quis intervir nessa discussão, também fui autarca de freguesia, conheço as escolas minimamente bem, para saber quais são as que ainda têm necessidade de se substituir os telhados. Não vou fazer aqui a lista, porque a Sra. Presidente e o Sr. Vereador também sabem, mas vamos esperar que sejam feitas as substituições. Sabemos que há responsabilidades do poder central e não negamos essa questão. Não sabemos se foram transferidas verbas, mas existem necessidades e até podíamos alargar não só aos tetos de escolas, pois existem outras situações onde o fibrocimento está presente, tanto nesta cidade como noutras e em todo o país. Toda a gente deve ter conhecimento dessas situações e não vale a pena “enterrar a cabeça na areia”, são situações que sempre temos de resolver. A questão foi bem colocada pelo Sr. Vereador Fernando José, e a da Sra. Presidente é aquela que foi, mas não fazemos um período de interrupção da política local por causa das eleições.

Sra. Presidente – Era bom que os cidadãos vissem em que ata é que isto foi perguntado, é que as escolas estão lá todos os dias. Se calhar por esta altura, há já sete anos. Não fazemos nada nas escolas? Só pode estar a brincar! Têm o direito de fazer as perguntas e nós de responder, é para isso que estamos cá, somos o executivo. Mas agradeço, que é para relembrar. O Sr. Vereador Fernando José não anda por aqui, mora em Azeitão e não conhece as escolas.

Sr. Vereador Fernando José – Vivo no concelho, e Azeitão pertence a Setúbal.

Sra. Presidente – Mas não conhece as escolas, eu tenho casas, criei empregos em Setúbal e pago impostos aqui.

Sr. Vereador Fernando José – Também pago e o IMI, que é o mais alto.

Sra. Presidente – Eu também o pago.

Sr. Vereador Pedro Pina – Se me dá licença e com todo o respeito, Sra. Presidente, dirijo uma pergunta que não sei se é ao Sr. Vereador Fernando José ou a Fernando Paulino, era que a colocassem e dissessem quais são os nomes das escolas, porque estão certamente informados e porque não fazem perguntas avulso: quais são as escolas que conhecem que neste momento têm coberturas em fibrocimento? Isto se entenderem que devem responder. O segundo aspeto é que de facto eu não estava cá e não posso responder, mas creio que a memória não pode ser curta. Quando se diz que não foi feito absolutamente nada nas escolas, só pode ser mesmo falta de conhecimento ou lapso para se desconhecer as diferentes e várias intervenções de requalificação nas escolas herdadas pela Câmara Municipal na transferência de competências do 1.º ciclo. O Sr. Vereador Fernando José sabe que há sete anos atrás quais eram competências da responsabilidade da Câmara Municipal, e nestas intervenções a que se refere em particular, portanto, valia a pena estarem atentos a essa informação.

Se quiser e se está tão interessado podemos fazer uma listagem. Isto se a pergunta não tem outro interesse que não seja a clarificação e o superior interesse do bem-estar das crianças para o qual trabalhamos todos os dias. Não sei se sabe das escolas que entretanto foram construídas pela Câmara Municipal, que são escolas novas. Posso fazer-lhe chegar uma lista das diferentes e várias intervenções que são feitas semanalmente e mensalmente de requalificação. Ainda posso fazer outra coisa, se assim entender e se for do seu interesse, uma listagem de todas as intervenções que foram integradas e que a senhora presidente já referiu. Isto para além das dificuldades que foram colocadas e que excluíram escolas, nomeadamente as com maior pressão para serem requalificadas, nomeadamente a Escola da Azeda que é uma das escolas

que mais pressão tem neste momento e infelizmente para as nossas crianças pois tem o regime duplo e não o regime normal, como é nosso objetivo. Estas escolas estavam a ser constrangidas de poderem ser candidatas. Podemos fazer chegar, com todo o gosto, a lista de todas as escolas que vão ser intervencionadas, resultado da decisão desta câmara que tem dos maiores investimentos na medida 10.5., para a área da edificação e requalificação de escolas da Área Metropolitana de Lisboa. Portanto quando falamos de vontade política, investimento e requalificação das escolas sobre essa matéria não vale a pena falar do passado, mas sim do futuro e daquilo que esta câmara continua a fazer e o que tem programado fazer. Se pode haver aqui alguma falha digam-nos quais são as escolas e que se referem objetivamente, nós agradecemos, e o Sr. Vereador acabou de dizer que sabe exatamente quais é que são as escolas.

Sr. Vereador Carlos Rabaçal – Acho que esta discussão é reveladora daquilo que disse a Sra. Presidente, de facto abriu “a época da caça”, a época pré-eleitoral, e o Sr. Vereador Fernando José como sempre e nesse período introduz aqui uma certa baixeza no debate. É necessário reconhecer que é absolutamente insultuoso para este município e para a comunidade educativa dizer que nada se fez nas escolas. Não tenho tempo para dar listas, mas todos os anos são feitas dezenas de intervenções de fundo nas nossas escolas. Os trabalhadores da câmara e das empresas estão envolvidos a fundo nessas intervenções e também toda a comunidade educativa. As juntas de freguesia fazem um trabalho notável. “Nada foi feito” é um insulto que o Sr. Vereador vem trazer, uma baixeza ao debate e também já faltava o “eu moro aqui e tu moras ali”. Essa forma de intervir e essa forma de falar deixa muito mal a bancada do Partido Socialista e quase me apetecia dizer que cada vez que o senhor fala “enterra” o Partido Socialista. É uma pena, porque há gente digna nessa bancada. Que fique claro que esse discurso aparentemente descontraído, é um infame inaceitável e vergonhoso numa câmara como esta, porque é mentiroso. Abriu “a caça ao pato”, estamos na altura pré-eleitoral e já começou este tipo de conversa depois de o Sr. Vereador ter estado o mandato inteiro calado. Já no mandato anterior foi assim e será assim para sempre, porque esse é o perfil. É o que temos.

Sr. Vereador Fernando José – Fiz apenas uma pergunta e só obtive uma resposta por parte do Sr. Vereador Pedro Pina, as escolas estão edificadas e fiquei a saber que das 7 em 2 delas que estavam identificadas foram feitas intervenções nos telhados. Quando me referi a intervenções nas escolas referi-me apenas e só a intervenções nos telhados das escolas que têm fibrocimento com amianto, não naquelas que têm apenas fibrocimento. Sim, Sr. Vereador Pedro Pina, existem escolas neste concelho que têm fibrocimento com amianto e nas quais chove. Sabe tão bem como eu quais são.

Quanto às declarações do Sr. Vereador Carlos Rabaçal cada vez que ele fala as sondagens da CDU sobem. Será certamente o próximo candidato da CDU após a próxima candidatura da Sra. Presidente Maria das Dores Meira. Cada vez que fala as sondagens disparam, é uma “loucura”.

Sra. Presidente – No último ano, 2016, o Sr. António Luís, o responsável do gabinete que faz a ligação às freguesias, foi ver os seus papéis e viu que as freguesias no âmbito do protocolo de descentralização de competências utilizaram, só para os telhados e infiltrações – e não tinham de o fazer, porque o protocolo é para outras coisas – 426 mil euros, e isto só em 2016. Se quiser ele dá-lhe o papel das contas. O Sr. Vereador Fernando José devia estar calado. Nas outras escolas as coisas estão ainda por substituir e de acordo com aquilo que o Sr. Vereador Pedro Pina lhe explicou. Estivemos quase 4 anos à espera das candidaturas. Este ano já algumas estão aprovadas e outras por não estarem a tempo inteiro tiveram de ser reformuladas. Isto não é fácil e não se deve entrar por aí. É melhor “não se dar tiros nos pés”.

Em relação aos bairros sociais o Sr. Vereador Carlos Rabaçal já explicou o que aconteceu neste fim-de-semana, mas quero dizer que as requalificações vão agora ser feitas de um ponto de vista mais profissional. Uma empresa pegou já no Bairro Alameda das Palmeiras, porque se tem de começar a desmistificar isto em todos os bairros, começando-se pelo Bairro do Forte da Bela Vista. Foram bairros que tiveram intervenção própria pelos moradores. Foram eles que

começaram connosco a reabilitar os bairros. As pessoas fizeram-no com o apoio técnico da Câmara Municipal e das juntas de freguesia, com os nossos materiais e muita mão-de-obra dos próprios moradores. Chegámos à conclusão que tinha de se passar daquela parte pedagógica para as pessoas transformarem as coisas para o seu próprio bem. Agora vamos passar à parte profissional com uma empresa que na área da reabilitação faz isto de uma ponta à outra, mas os bairros tiveram uma primeira intervenção dos moradores e foi no Bairro do Forte da Bela Vista que tudo começou, o projeto “Nosso Bairro, Nossa Cidade”.

Passados 4 anos está com um *grafiti* ou outro, mas é uma coisa insignificante, não tem expressão nenhuma, porque as pessoas e que é que fizeram aquele grande trabalho, porque lhes custou e porque, de facto, foi lindíssimo. O que aconteceu ali foi das coisas mais belas que pode acontecer com o poder local democrático, aquela proximidade com a junta, a câmara e a transformação do bairro transformando assim a vida das próprias pessoas. Para o Bairro do Forte da Bela Vista, Manteigada, Afonso Costa e de Santo António vai haver uma candidatura depois das pessoas terem feito aquilo e se terem empenhado tanto. Só o Bairro da Bela Vista tem cerca de 7 mil habitantes. As pessoas pintaram as escadas, etc., e agora estamos então a fazer essa grande empreitada. No processo tiveram a intervenção popular e depois dessa intervenção o bairro teve a requalificação já profissional, quer em relação a infiltrações quer a pintura profissional e que os voluntários não sabiam fazer. Isto fez com que as pessoas também pintassem e mudassem completamente de atitude, fizeram jardins também com a ajuda de material nosso e das juntas de freguesia e foi de facto uma maravilha. Como naquele bairro já há um museu ao ar livre, de estátuas de João Limpinho decidimos continuar nessa senda fazendo com que as pessoas vão cada vez mais àquele bairro. Fizemos agora uma *Street Art* com um concurso de grafitis para nove empenas, as que existem na Avenida Belo Horizonte, e reponderam 7 pessoas estrangeiras e 2 portuguesas, sendo que um, o Samina, é mesmo de Setúbal, o Smile é português mas não é de Setúbal. Com estes estrangeiros vieram outros estrangeiros amigos deles que pediram também para pintar alguma coisa e acabaram por alindar a entrada do campo de “Os Amarelos”, numa parede que estava lá vazia e foi um jovem alemão a fazer ali uma pequena obra de arte. Foi de facto uma coisa fantástica e de que nos orgulhamos e que para além de elevar a autoestima das pessoas que ali vivem e gostarem cada vez mais, as crianças e quem ali vive, é levar também outras pessoas que não são do bairro a visitarem e perceberem que é como outro qualquer em Setúbal. Não tem de ser guetizado ou ostracizado, é um bairro de Setúbal e ponto final. Isso traz-nos grande orgulho e alegria. O encerramento dos 4 dias foi facto uma tarde de alegria depois de uma cachupa que comemos com os moradores.

Outra alegria foi também o encerramento da abertura da nossa feira quinhentista no espaço do Forte de São Filipe. Recuperámos a parte da cafetaria, abrimos umas salas de chá e recuperámos uma mesa de bilhar. Recuperámos os espaços cá fora para as pessoas poderem frequentar um dos espaços mais belos da cidade, carregado de História e que do ponto de vista da visibilidade foi de facto uma coisa única. Está aberto para usufruírem e sendo que foi aberto com uma feira quinhentista que encerrou no domingo à tarde.

Seguidamente a Sra. Presidente leu a seguinte saudação, “**Populações do Faralhão e Praias do Sado garantem manutenção balcão da CGD**”, ficando a mesma arquivada em pasta anexa à presente ata, sob o registo n.º 12:

“A Câmara Municipal de Setúbal saúda as populações do Faralhão e Praias do Sado pelo sucesso obtido na luta contra o encerramento da delegação da Caixa Geral de Depósitos do Faralhão.

A manutenção deste balcão em resultado da expressiva manifestação da vontade das populações, com o ativo empenhamento da Junta de Freguesia do Sado e dos seus autarcas, evidencia que vale sempre a pena fazer ouvir a nossa voz, seja na rua, seja junto das instituições. A Câmara Municipal de Setúbal, que esteve ao lado destas populações na luta contra o encerramento do balcão, continuará a apoiar a necessidade de manter este balcão aberto, manifestando, desde já, a sua total oposição ao encerramento de uma delegação bancária absolutamente necessária ao bem-estar das populações daquela área do concelho.”

Sr. Vereador Fernando Paulino – O Partido Socialista associa-se a esta saudação, somos solidários com estas populações e os autarcas das freguesias, eu próprio estive presente numa dessas sessões de esclarecimento e verifiquei a afluência e como a população se interessou pela comunicação dos senhores presidentes das juntas de freguesia. Entendemos até que se houver a necessidade de alargamento a uma plataforma mais reivindicativa para esta questão, nós estaremos disponíveis para a integrar. Respeitamos a não ingerência do governo nas questões do banco e a sua gestão, mas entendemos que as questões das populações não devem ficar de fora e o Governo deve-se interessar por resolver os problemas da população. A Caixa como banco público deve fazer serviço público e isso é estar junto das populações. A Caixa deve estar precisamente onde os outros bancos não estão, é precisamente aquilo que é o argumento utilizado, mas nós entendemos que deve ser precisamente o contrário.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Como é evidente também me associo a esta saudação, mas mais interessante seria discutir aqui, de facto, o problema global da Caixa e como a atual maioria mantém a passividade. Se a atuação fosse de outros, as coisas seriam de facto diferentes, mas fico muito satisfeito por se manter esta agência no Faralhão.

Sr. Vereador Fernando Paulino – Sra. Presidente, a informação que temos é que o governo não fecha a agência até ao final de 2017, portanto é importante que as populações e os autarcas se envolvam, e a Câmara também, pois no final do ano pode haver o reverso desta situação.

Sr. Vereador Carlos Rabaçal – Conseguiu-se reverter a decisão a custo da passividade de quem? Da sua? É que as pessoas movimentaram-se e conquistaram a reabertura. Se houve passividade foi de quem não fez nada, o Sr. Vereador fez alguma coisa?

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Como é evidente o Sr. Vereador Carlos Rabaçal ouviu muito mal, mas se precisar arranjo-lhe um aparelho.

Submetida a votação foi a moção aprovada por unanimidade e em minuta.

Sra. Presidente – Tenho outra informação para dar, chegou o relatório da IGF em relação à auditoria ao trabalho que foi feito ao Urbanismo entre 2002 e 2015. Isto foi feito já há 2 anos praticamente, mas chegou agora. Não há nenhuma penalização para o município, antes pelo contrário, dizem que as taxas que o município está a cobrar são baixas e aconselham a que se aumentem. Não quer dizer que o vamos fazer, mas aconselham. Há algumas sugestões aqui a título de tratamento e de resto não há nada a assinalar. Se os Srs. Vereadores quiserem podem ter uma cópia, ela seguiu para todos os partidos da Assembleia Municipal.

B) PERÍODO DA ORDEM DO DIA

A Ordem de Trabalhos da reunião, entregue a todos os membros, nos termos do n.º 2, do artigo 25.º, do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44/15, de 07 de janeiro, consta em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 13.

Índice

- A) Período de Antes da Ordem do Dia**
 - 1. Informações à Câmara (eventual apresentação).**
 - 2. Assuntos diversos de interesse para a autarquia.**
- B) Período da Ordem do Dia**
 - 1. Projeto de ata da reunião ordinária de câmara de 01 de março de 2017.**
 - 2. Projeto de ata da reunião ordinária de câmara de 15 de março de 2017.**
 - 3. Deliberação n.º 117/17 – Proposta n.º 10/2017 – GAP – Aceitar um donativo, no valor de 10.000,00€, da LISNAVE, no âmbito do mecenato cultural.**

4. *Deliberação n.º 118/17 – Proposta n.º 01/2017 – GATUR – Protocolo de Gestão e Exploração da Praia de Albarquel e Esguelha entre a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e o Município de Setúbal (MS)*
5. *Deliberação n.º 119/17 – Proposta n.º 02/2017 – GATUR – Protocolo entre a Agência Portuguesa de Ambiente, I.P. e o Município de Setúbal para a Delegação de Competências no domínio público referentes à gestão dos apoios de praia e equipamentos nas praias do Portinho da Arrábida/Creiro, Galapinhos, Galapos e Figueirinha.*
6. *Deliberação n.º 120/17 – Proposta n.º 03/2017 – GATUR – Protocolo de Cogestão de equipamentos da Herdade da Mourisca e Galeria da Casa da Baía, a celebrar entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P..*
7. *Deliberação n.º 121/17 – Proposta n.º 29/2017 – DAFRH/DIGEF/SECONT – Alteração de responsáveis do Fundo de Maneio do GATUR.*
8. *Deliberação n.º 122/17 – Proposta n.º 30/2017 – DAFRH/DIGEF/SECPP – Concurso Público para a concessão do direito de exploração de um restaurante e uma loja mercearia no Parque de Campismo do Outão, em Setúbal.*
9. *Deliberação n.º 123/17 – Proposta n.º 31/2017 – DAFRH/DIGEF/SECPP – Concurso Público para a concessão do direito de exploração de espaços na Piscina de Azeitão – N.º 7/2017/DAFRH/DIGEF/SECPP.*
10. *Deliberação n.º 124/17 – Proposta n.º 32/2017 – DAFRH – Ecoparque do Outão – Regulamento de Utilização e Tabela de Taxas.*
11. *Deliberação n.º 125/17 – Proposta n.º 08/2017 – DURB/DIPU/GAMOT – Sinalização de “Paragem e Estacionamento Proibidos” e “Fim de Paragem e Estacionamento Proibidos” – Rua das Amendoeiras – Junta Freguesia de São Sebastião.*
12. *Deliberação n.º 126/17 – Proposta n.º 09/2017 – DURB/DIPU/GAMOT – Sinalização de “Proibido Exceder Velocidade Máxima de 40 KM/H” – Rua das Andorinhas – Junta de Freguesia de São Sebastião.*
13. *Deliberação n.º 127/17 – Proposta n.º 10/2017 – DURB/DITA – Isenção total do pagamento das taxas administrativas inerentes a pedido de ocupação da via pública com bancas para venda de brindes – RENASCER – Associação Cristã de Reabilitação, Ação Social e Cultura – Rua Álvaro Castelões, Largo da Misericórdia, Praça do Bocage e Av. Luísa Todi, junto ao Pingo Doce – União de Freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça).*
14. *Deliberação n.º 128/17 – Proposta n.º 06/2017 – DOM/SMHAB – Venda de Habitação – Largo Alberto Mendes Fialho, 4 – 2.º Esquerdo – Bairro 20 de julho.*
15. *Deliberação n.º 129/17 – Proposta n.º 07/2017 – DOM/SMHAB – Venda de Habitação – Rua Afonso Ventura, 1 – r/c Esquerdo – Bairro 2 de abril.*
16. *Deliberação n.º 130/17 – Proposta n.º 20/2017 – DAFRH/DIRH – 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal aprovado para o ano de 2017.*
17. *Deliberação n.º 131/17 – Proposta n.º 27/2017 – DAFRH/DIRH – Processo Disciplinar N.º 4/16 – DAFRH/DIRH-CM, contra Helena Maria da Silva Correia.*
18. *Deliberação n.º 132/17 – Proposta n.º 28/2017 – DAFRH/DIRH – Processo Disciplinar N.º 6/16 – DAFRH/DIRH-CM, contra Helena Maria de Oliveira Marques.*
19. *Deliberação n.º 133/17 – Proposta n.º 54/2017 – DCED – Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Setúbal, a Coordenação do Desporto Escolar da Península de Setúbal e a Federação Portuguesa de Pesca Desportiva do Alto Mar, para utilização da Embarcação “Maravilha do Sado”.*
20. *Deliberação n.º 134/17 – Proposta n.º 55/2017 – DCED/DICUL – Isenção de taxas de cedência em equipamentos culturais municipais.*
21. *Deliberação n.º 135/17 – Proposta n.º 56/2017 – DCED/DISOC – Renovação dos Protocolos de Colaboração entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal.*

22. *Deliberação n.º 136/17 – Proposta n.º 57/2017 – DCED/DIEDU – Cedência de Prédio Urbano para uso partilhado aos moradores da Aldeia Grande, representados pela Associação de Moradores da Aldeia Grande e ao Agrupamento 484 – Nossa Senhora da Anunciada do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português – alteração.*
 23. *Deliberação n.º 137/17 – Proposta n.º 58/2017 – DCED/DIDES – Isenção de taxas em equipamentos Desportivos Municipais.*
 24. *Deliberação n.º 138/17 – Proposta n.º 59/2017 – DCED/DIDES – Aceitação de apoio financeiro ao abrigo da lei do mecenato – Galp Energia SGPS.*
 25. *Deliberação n.º 139/17 – Proposta n.º 60/2017 – DCED/DIDES – Apoio financeiro à Federação Portuguesa de Damas – eventos desportivos.*
- C) *Período Destinado à Intervenção do Público.*

1. Projeto de ata da reunião ordinária de câmara de 01 de março de 2017

A Sra. Presidente submeteu o projeto de ata a votação, tendo sido aprovado por unanimidade e em minuta, sem os votos dos Srs. Vereadores Carlos Rabaçal e Paulo Lopes, por não terem estado presentes nesta reunião.

2. Projeto de ata da reunião ordinária de câmara de 15 de março de 2017

A Sra. Presidente submeteu o projeto de ata a votação, tendo sido aprovado por unanimidade e em minuta, sem os votos dos Srs. Vereadores Carlos Rabaçal e Fernando José, por não terem estado presentes nesta reunião.

3. Deliberação n.º 117/17 – Proposta n.º 10/2017 – GAP – Mecenato cultural – Apoio da LISNAVE

Após a apresentação da proposta pela Sra. Presidente, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 14, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

4. Deliberação n.º 118/17 – Proposta n.º 01/2017 – GATUR – Protocolo de Gestão e Exploração da Praia de Albarquel e Esquelha entre a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e o Município de Setúbal (MS)

A Sra. Presidente leu a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 15 a 18.

Sr. Vereador Fernando Paulino – Não tenho questões a colocar, simplesmente registar que fico satisfeito com este protocolo e com os outros dois que vêm a seguir. É sinal de que existe um entendimento entre os organismos do Estado, o Município e a população de Setúbal e Azeitão que só têm a ganhar com estas soluções. Vamos esperar que a requalificação da Praia de Albarquel seja de facto uma realidade, porque é uma praia urbana e de proximidade com as populações, o que será certamente uma mais-valia.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Isto são processos que não foram feitos hoje, já vêm sendo trabalhados há muito tempo. É uma pretensão da Câmara e das populações pelo país fora toda esta gestão das áreas portuárias que não tem atividade portuária. Tem sido consensual ao longo dos últimos anos que esta gestão passe a ser das autarquias e portanto vai ser um processo

4

normal a seguir, que se passe de facto para a gestão direta dos municípios, portanto, acho que estamos todos de acordo.

Não tendo havido mais discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

5. **Deliberação n.º 119/17 – Proposta n.º 02/2017 – GATUR – Protocolo entre a Agência Portuguesa de Ambiente, I.P. e o Município de Setúbal para a Delegação de Competências no domínio público referentes à gestão dos apoios de praia e equipamentos nas praias do Portinho da Arrábida/Creiro, Galapinhos, Galapos e Figueirinha**

A Sra. Presidente leu a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 19 e 20.

Sra. Presidente – Este é um protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente. Na outra proposta a APSS regulava só a Praia da Esguelha e a de Albarquel, mas a Agência Portuguesa do Ambiente tem a responsabilidade das praias do Portinho da Arrábida, do Creiro, Galapinhos, Galapos e Figueirinha. Todas estas praias vão passar também para nós através de um protocolo de delegação de competências entre a APA e o Município de Setúbal. Com a aprovação deste protocolo vai haver colaboração e prestação de apoio mutuo entre as duas entidades em causa. O Município de Setúbal espera recuperar o passivo ambiental e de investimento na sua orla costeira com a realização de ações concretas de requalificação das praias do concelho. Todas estas reabilitações vão orçar em 3 milhões e 600 mil euros. Está prevista a ligação pedonal entre a praia e o parque urbano de Albarquel, já está feito um pré-projecto que nos foi oferecido pela ETERMAR no sentido de se fazer um passadiço marítimo de ligação do Parque Urbano à Praia de Albarquel. Só este investimento orça em 2 milhões e meio de euros. Não há ainda projeto definido a não ser um esboço a dizer que este passadiço vai por cima da água, porque está ainda à espera da aprovação de uma série de entidades como a APSS e a Capitania. Todas estas entidades têm de dar parecer em relação a este pré-projecto que a ETERMAR nos ofereceu. Isto vai desanuviar muito os carros e as pessoas, porque podem ir diretamente da cidade a pé para a Praia de Albarquel. Já antes podiam fazê-lo, mas iam e depois tinham de esperar que a maré baixasse senão já não passavam. Isto vai de facto dar uma outra qualidade às nossas praias. Independentemente disso estão previstos também a construção de alguns ancoradouros quer no espaço onde estava a Sado Naval, mas ainda estão lá os armazéns. Aquele cais muito velho vai ser removido pela APSS e nós vamos pôr ali um cais novo com possibilidade de atracagem de embarcações marítimo-turísticas para poderem levar pessoas para as praias. Vamos fazer a mesma coisa junto à Figueirinha e junto ao Portinho, porque é um ancoradouro de que já temos o projeto, foi dado pela própria APA, mas é mais caro porque ali há mais problemas com as marés. Custa cerca de 150 mil euros em tudo o que são tratamento de esgotos, água, iluminação, limpeza, alindamento da entrada da praia com bancos e os lava-pés. Este tipo de equipamento de apoio às praias é extremamente importante e é também um motivo de grande entusiasmo e de que nos empenhámos durante muito tempo para que estes protocolos, quer o da APSS quer este viessem a acontecer.

Sr. Vereador Fernando Paulino – O que disse na proposta anterior aplica-se a esta? Por vezes podemos ser injustos nalgumas críticas que fazemos e noutras não, mas este entendimento dá frutos quando há trabalho e vontade de ambas as partes. As eleições são a 1 de outubro e registamos isto como propostas para a cidade e não como campanha eleitoral, como há bocado se quis querer fazer passar com a intervenção do Sr. Vereador Fernando José. Quando temos de falar falamos e quando falamos de coisas boas todos ganham com isso, estes são projetos importantes para a cidade e a Sra. Presidente faz bem em realçar este trabalho. Foi uma

4

conquista para a Autarquia e só lhe fica bem isso e nós comungamos também essa posição, somos solidários quando se conquista algo para as populações.

Sra. Presidente – Isto era importante demais para não se esgotar, até foi pouco tempo de antena, para os anos que isto demorou a fazer, porque agora mudou de Governo e isto foi obra! Já estamos aqui há uns bons anos à volta dessas coisas.

Não tendo havido mais discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

6. Deliberação n.º 120/17 – Proposta n.º 03/2017 – GATUR – Protocolo de Cogestão de equipamentos da Herdade da Mourisca e Galeria da Casa da Baía, a celebrar entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

A Sra. Presidente leu a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 21 a 26.

Sra. Presidente – Este protocolo de cogestão de equipamentos da Herdade da Mourisca e Galeria da Casa da Baía a celebrar entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Foi feito aqui um protocolo com estas duas entidades e em relação ao ICNF, o qual já tinha feito um protocolo connosco em relação ao Moinho da Mourisca, como todos sabem, agora vamos estender este protocolo ao armazém que está no fundo, antes de chegarmos ao Moinho da Mourisca, logo à nossa direita, ao outro equipamento que, neste momento, se chama a Casa do Pão, que também vai funcionar e iremos fazer daquilo uma pequena cafetaria ou um pequeno restaurante.

Estamos a preparar o caderno de encargos para isso e para as casas de banho, que também estão neste espaço, e vão passar a ser geridos pelo município. Fazíamos lá algumas coisas, mas não havia protocolo, portanto, não fazíamos muito mais intervenções.

Está pensada, também, a passagem para a Câmara Municipal, dentro de algum tempo, do Museu Oceanográfico Professor Luís Saldanha. Para este Museu Oceanográfico nós também temos ideias e sabemos o que é que queremos. Neste momento, uma vez que está lá em funcionamento um grupo de mergulhadores, de cientistas da Universidade e que trabalham lá a fazer uma série de investigações e têm lá os seus equipamentos, só depois do período letivo é que se vê se isto se vai ou não concretizar.

Para já está aqui no protocolo e depois esperamos luz verde do ICNF para ver se nos dão ou não conta deste equipamento.

Na galeria da Casa da Baía, o ICNF vai pôr à disposição de todos os que visitam e nesta altura vão visitar muito mais pessoas, um Centro de Interpretação do Roaz Corvineiro.

Têm um esqueleto e mais umas coisas e como estavam à procura de espaço para o colocar, vai ser pago pela SONAE, numa parceria com a ICNF, e a Câmara Municipal disse que tinha aqui o espaço de exposições, na primeira sala da Casa da Baía que tem logo ligação para a rua. O ICNF e a SONAE concordaram connosco, com a nossa aposta e, portanto, está neste momento já a ser feito este Centro de Interpretação do Roaz Corvineiro que vai ficar ali permanente para visita desta espécie.

Não tendo havido mais discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.



7. Deliberação n.º 121/17 – Proposta n.º 29/2017 – DAFRH/DIGEF/SECONT – Alteração de responsáveis do Fundo de Maneio do GATUR

Após a apresentação da proposta pela Sra. Presidente, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 27, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo maioria por unanimidade e em minuta, com 10 votos a favor da Sra. Presidente e dos Srs. Vereadores da CDU e PS e 1 abstenção do Sr. Vereador do PSD/CDS.

8. Deliberação n.º 122/17 – Proposta n.º 30/2017 – DAFRH/DIGEF/SECPP – Concurso Público para a concessão do direito de exploração de um restaurante e uma loja mercearia no Parque de Campismo do Outão, em Setúbal

A Sra. Presidente leu a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 28 a 32.

Sra. Presidente – Aproveito para agradecer publicamente a todos os técnicos do GATUR, com particular relevância para o Professor José Fernando que tem sido incansável nestas situações. Deixou de ser Professor de ginástica para comandar muito bem os destinos aqui do turismo da nossa terra. Aproveito para agradecer a forma como se relaciona com todas as instituições, com todas as pessoas e com os técnicos que trabalham com ele e que o adoram. Muito obrigada por todo o trabalho que aqui está, a si e a todos os técnicos, a todos os trabalhadores do GATUR e dos outros setores da câmara que também trabalham para que isto possa acontecer.

Um agradecimento muito especial ao Sr. Professor Manuel Monteiro, que está aqui também com a sua equipa, que é o professor que tem estado a conduzir este trabalho de fazermos do nosso Parque de Campismo do Outão um Eco Parque.

Este parque de campismo vai ser aberto com a classificação de três estrelas, com as alterações ambientais que ali vão ocorrer. Vai ser transformado com a classificação de Eco Parque, o único no nosso município e é de facto uma classificação muito importante que vai-nos custar muito, mas acho que o retorno é muito, muito importante, tendo em linha de conta onde se situa este parque de campismo.

Muito obrigada ao Professor Manuel Monteiro, e à sua equipa. Também a todos os que têm vindo e que têm ajudado na concretização deste grandiosíssimo projeto que vai fazer história também aqui no distrito. Já não falo pelo país, mas no distrito vai fazer com certeza.

Sr. Vereador Fernando Paulino – Todos fazemos votos, com certeza, para que este equipamento venha fazer a diferença no Parque de Campismo do Outão.

Não sei se o parque de campismo, penso que sim, está preparado para albergar as autocaravanas que chegam a Setúbal, mas julgo que é esse um dos objetivos.

Neste momento, se formos ao parque de campismo estarão três ou quatro caravanas e se fomos junto à Praia da Saúde, se calhar, estão 40 ou 50.

Vamos esperar que este equipamento venha alterar esta situação e que seja uma forma dos caravanistas ficarem no parque e não virem colocar as suas caravanas de forma desregulada dentro da cidade.

Sra. Presidente – Muito obrigada Sr. Vereador Fernando Paulino.

Já agora aproveito para informar a vergonha que está ali a acontecer com essas autocaravanas.

Se não tivesse mencionado isso não me lembrava de falar relativamente a essa questão.

Já notificámos os proprietários daqueles terrenos.

Elas começaram a ser colocadas na parte a frente e nós pedimos ao proprietário desse terreno para o vedar. Foi ao Sr. Fernando Artur e imediatamente ele vedou o terreno para que as

caravanas não se fossem para ali, porque as boxes das autocaravanas são despejadas para o chão, vão ao rio e é um regabofe. É uma vergonha o que ali está a acontecer.

O Sr. Fernando Artur imediatamente vedou o terreno e nós, quando abrimos o parque, algumas caravanas começaram a ir para lá e outras continuaram ali e depois têm o desplane de virem ter com a Câmara Municipal com uma cartinha a dizer que têm de pagar 10,00€ ao dia, que o dono daquele terreno lhes está a cobrar 10,00€ ao dia e eles vêm pedir condições à Câmara Municipal.

Não vão para o terreno da Câmara Municipal, porque na Câmara Municipal eles têm de pagar 15,00€ ao dia e ali pagam 10,00€ ao dia, mas ali não têm condições, não têm luz, não têm água, não têm nada.

No da Câmara Municipal houve um investimento e não foi pouco, e têm segurança, tem lá trabalhadores, tem lá limpeza, têm tudo e é natural que ali se pague 15,00€ por dia. Alguns não estão a querer ir e outros não sabem, dizem que não viram a seta, enfim, aquelas coisas.

Estamos a tentar retificar isso e fazer com que as pessoas venham para o nosso parque do Outão.

Estamos a limpar esse terreno, as pessoas já foram notificadas, o proprietário do terreno já foi notificado que não pode fazer aquilo, porque fazem ali o comer, lavam ali a loiça e vai tudo para o chão, o que é impressionante.

Vamos ver o que é que vai acontecer nas próximas semanas, porque já foram notificados, e se não vamos ter que fechar com floreiras e têm que ser pesadas, porque os pilaretes também saem. Tem de ficar um espaço mínimo para só entrarem carros, porque aquele espaço dá jeito também para estacionamento dos carros.

Em relação às caravanas, como é mais cinco euros, muitos não querem pagar, quando até estão junto ao rio.

Não tendo havido mais discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

9. Deliberação n.º 123/17 – Proposta n.º 31/2017 – DAFRH/DIGEF/SECPP – Concurso Público para a concessão do direito de exploração de espaços na Piscina de Azeitão – N.º 7/2017/DAFRH/DIGEF/SECPP

A Sra. Presidente leu a proposta, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 33 a 35.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Em relação a este processo, para já, só tenho uma pergunta, a Sra. Presidente ou alguém da vereação têm mais alguma coisa a dizer sobre este processo?

Sra. Presidente – Não.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Como sabem, e quase todos os presentes sabem, este é um processo que não é novo, infelizmente não é novo.

Em 2015, a 18/03, fui ver a ata quando este processo começou, quando eu, pelo menos, comecei a falar neste caso, e por isso acho muito estranho ninguém, nomeadamente o Vereador Pedro Pina não ter nada, nem a Sra. Presidente a dizer sobre o processo.

Não sei se lembram que perguntei ingenuamente na altura, sem nada na manga, perguntei como é que era a gestão das piscinas municipais em Azeitão.

Foi só uma pergunta muito simples na altura e depois até fui acusado de estar a ver fantasmas, porque havia um processo concursal. Isto não foi só numa reunião, foram em várias, que estava a ver fantasmas onde eles não existiam e ainda por cima eu tinha a informação que supostamente aquele espaço já estava ocupado. Disseram que não e eu fui lá ver, como é normal, e estava tudo ocupado com máquinas, com tudo.



Afinal estava ocupado, afinal não haviam fantasmas.

No rés-do-chão estavam de certeza, que eu fui ver e lá em cima também. Estavam ocupados o vereador, desculpe lá.

Haviam máquinas, eu fui lá e vi.

Senhor vereador eu não o interrompi e há pouco fiz uma pergunta, se o senhor quiser responder já está fora de tempo. Perguntei se havia mais alguma coisa a dizer sobre o processo.

Havia um processo concursal e até hoje, passados dois anos, não houve mais nada.

Havia um concurso e na altura foi dito que a única pessoa interessada era aquela que já lá tinha as máquinas. Não sei se a câmara recebeu pelo espaço ocupado por essas máquinas, porque elas estavam lá, aquilo não era da Câmara Municipal e não sei se a câmara recebeu alguma coisa por aquilo lá estar.

Supostamente a informação que foi dada, verbalmente, era que estavam lá, porque estavam a aguardar que a entidade que ganhou a concessão comesse a atividade.

Não sei se a câmara recebeu.

Como não houve nenhuma informação até agora, acho muito estranho todo este processo ao fim de dois anos.

É só para ficar registado.

Senhora Presidente, não é nenhuma campanha eleitoral, não venha com coisas dessas. É um processo que achei muito estranho vir agora assim sem mais nada, sem ninguém dizer nada.

Estou muito satisfeito por, finalmente, vir um concurso para aquele espaço.

Duas pequenas questões agora.

Porquê, se é uma coisa que é muito difícil de concessionar?

Se não tem sido possível, não sei porque razões, mas não tem sido possível, não há interessados, porque é que abrimos um concurso só durante 15 dias? Quinze dias para responder a este processo?

É a pergunta que deixo e que gostava de saber a resposta. Porque é que não é 30 dias? O normal. É uma questão simples ou então foi um lapso. Aceito que seja um lapso, porque se é difícil de encontrar, é difícil de fazer uma proposta em 15 dias. Acho que é um lapso! Pôr 30 dias, acho que é simples.

Uma questão que não é de pormenor como isso, mas conhecendo o espaço e conhecendo a sua utilização e ainda o potencial que tem e que pode vir a ter, esperemos que venha a ter mais utilizadores, não sei se nesta concessão está prevista ou não, porque não está cá nada escrito, algum pequeno espaço de apoio de cafetaria. Porque é normal ser necessário quando os pais estão à espera, mas não está nada escrito agora. Não sei se alguém apresentar essa proposta se é excluído, porque não estava, ou se alguém que pode ter posto lá a proposta e é valorizada relativamente a outros, não sei. Mas era importante que aqui estivesse clarificado, que é um serviço que faz falta aos utilizadores daquela piscina.

Gostaria e digo-vos, se for colocado lá os 30 dias, eu aprovo esta proposta, se não, não a posso aprovar.

Sr. Vereador Pedro Pina – Tivemos aqui, de uma forma muito eloquente, uma oscilação de tom do Sr. Vereador, que começou de uma forma vibrante com a disponibilidade para aprovar se nós passarmos para 30 dias.

Faz parte da forma como cada um tem de colocar as suas questões. Nem é muito habitual nas suas intervenções deixar no ar esta ideia de que a Câmara Municipal pode ter recebido. A expressão que usou foi "Não sei se a câmara recebeu ou não pela utilização", depois deixou no ar.

Nós à data, creio que se recuperar a ata e tiver cuidado, porque preparou, como é seu apanágio, sempre bem as propostas sobre as quais coloca questões, o que é de salutar no exercício das funções de vereador na condição de oposição. Creio que foi claro à data a justificação que foi dada sobre o espaço da zona inferior da piscina de Azeitão estar ocupada com algumas máquinas do candidato ao concurso, sem prejuízo dos procedimentos legais, formais, e o que dissemos na altura era que tinha sido solicitado pelo único candidato que pudesse ocupar.



Não sei se o Sr. Vereador tem a noção de quanto tempo é que aquele espaço foi ocupado, mas vale a pena, porque é diferente do espaço estar ocupado durante um período de um mês, ou de 15 dias e outra coisa é o espaço ter estado ocupado pelo período que esteve ocupado e que não chegou a superar o período de uma semana, nem pouco mais ou menos, porque foi num período transitório.

O que aconteceu naquele processo foi que o processo caiu e, como em todos os processos de concurso têm tempos e têm momentos, e têm tempos e momentos para ser concluídos. Neste caso, em concreto, não foi concluído, porque o candidato não cumpriu com a finalização dos seus procedimentos, posto isto, a Câmara Municipal viu-se no imperativo de não poder levar por diante este concurso e de ter deixado esse concurso cair.

É simples a resposta, não há aqui nenhuma carta na manga, nem absolutamente nada. Nós continuamos a entender, não sei se o Sr. Vereador terá feito algum inquérito aos pais das crianças que frequentam a piscina de Azeitão, ou às diferentes instituições que também passam pela piscina de Azeitão relativamente à necessidade da existência de uma cafetaria.

De qualquer modo o que lhe posso dizer é que continuamos a acreditar efetivamente que aquele espaço, e agora mais recentemente até com a aprovação do projeto para a zona imediatamente em frente à piscina de Azeitão. É um processo que o Sr. Vereador certamente como pessoa atenta que é sobre estas matérias que também tem acompanhado, creio que ainda ganha mais força a requalificação e o apetrechamento daquele espaço com a valência de ginásio.

Portanto, foi neste sentido que a Câmara Municipal, depois de um processo que não foi bem-sucedido e, quando digo que não foi bem-sucedido acreditávamos efetivamente que o processo tinha tudo para correr bem, chegámos à última fase do processo e não correu bem, portanto, o concurso caiu e nós decidimos à posteriori fazer novo procedimento e abrir novo concurso.

Creio que, do ponto de vista do caderno de encargos, não há dúvidas. Não me parece que haja aqui absolutamente questão nenhuma.

Sobre a questão dos 15 dias, dos 30 dias, não me parece que haja problema absolutamente nenhum, pelo menos da minha parte e se a Sra. Presidente também tiver de acordo, não vejo aqui qualquer tipo de inconveniente passar dos 15 para os 30 dias, se isso levar à sua aprovação, o que nos deixaria bastante satisfeitos certamente com o voto do PSD/CDS.

Sr. Vereador Fernando Paulino – Nós não nos opomos também à alteração.

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Eu não coloquei aqui em questão se havia algum recebimento ilícito, não era nada disso, perguntei se pela... Não, não! Desculpem. Senhora Presidente não diga isso, não é nada disso. Eu não disse isso, eu não disse isso.

Sra. Presidente - Só uma coisa. Mas era proibido termos cedido aquele espaço para lá porem as máquinas? Era proibido?

Sr. Vereador Luís Rodrigues – Não era que fosse proibido, mas não posso ... (gravação inaudível).

Não se pode emprestar um espaço sem interesse público. Ou então tem que vir a reunião de câmara a informar que se autoriza durante uma semana, ou à posteriori ou à anterior, que o senhor que concorreu ao concurso pode lá estacionar as suas máquinas, os seus equipamentos ocupando uma sala.

Eu até podia aprovar, mas já percebi que ninguém recebeu nada. Ninguém recebeu, a câmara não recebeu e deveria ter recebido. É ao contrário, não é se recebeu ilegalmente, não recebeu, mas deveria ter recebido ou então deveria ter aprovado alguma coisa de interesse público. Só isso.

Agradeço, como é evidente, as explicações do vereador Pedro Pina, mas estas explicações deveriam ter sido dadas quando fiz a primeira pergunta, isso é que estava correto, para todos percebemos que demorámos dois anos a reabrir um espaço que todos reconhecemos que é de interesse público a sua utilização como espaço de educação física e de atividades físicas.

Como é evidente, também, fico satisfeito pelos 30 dias como é normal, porque há muito aqui a fazer, há diretores técnicos, há programação, há preçários e em 15 dias é impossível alguém que não esteja preparado conseguir fazê-lo. A não ser que alguém já esteja preparado, e que possa em 15 dias fazer isso.

Agora quem não estiver não pode e, portanto, 30 dias acho bem e com certeza que vou aprovar. Estas questões da oposição trazem muitos benefícios e as boas oposições trazem, também, benefícios para melhores municípios, como é evidente.

Sra. Presidente – Retificar para os 30 dias.

Não tendo havido mais discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, com a alteração introduzida, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

10. Deliberação n.º 124/17 – Proposta n.º 32/2017 – DAFRH – Ecoparque do Outão – Regulamento de Utilização e Tabela de Taxas

Após a apresentação da proposta pela Sra. Presidente, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 36 a 38, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por maioria e em minuta, com 10 votos a favor da Sra. Presidente e dos Srs. Vereadores da CDU e PS e 1 abstenção do Sr. Vereador do PSD/CDS.

11. Deliberação n.º 125/17 – Proposta n.º 08/2017 – DURB/DIPU/GAMOT – Sinalização de “Paragem e Estacionamento Proibidos” e “Fim de Paragem e Estacionamento Proibidos” – Rua das Amendoeiras – Junta Freguesia de São Sebastião

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vice-Presidente, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 39 e 40, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

12. Deliberação n.º 126/17 – Proposta n.º 09/2017 – DURB/DIPU/GAMOT – Sinalização de “Proibido Exceder Velocidade Máxima de 40 KM/H” – Rua das Andorinhas – Junta de Freguesia de São Sebastião

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vice-Presidente, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 41 e 42, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

13. Deliberação n.º 127/17 – Proposta n.º 10/2017 – DURB/DITA – Isenção total do pagamento das taxas administrativas inerentes a pedido de ocupação da via pública com bancas para venda de brindes – RENASCER – Associação Cristã de Reabilitação, Ação Social e Cultura – Rua Álvaro Castelões, Largo da Misericórdia, Praça do Bocage e Av. Luísa Todí, junto ao Pingo Doce – União de Freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça)

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vice-Presidente, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 43, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

14. Deliberação n.º 128/17 – Proposta n.º 06/2017 – DOM/SMHAB – Venda de Habitação – Largo Alberto Mendes Fialho, 4 – 2.º Esquerdo – Bairro 20 de Julho

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Carlos Rabaçal, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 44 e 45, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

15. Deliberação n.º 129/17 – Proposta n.º 07/2017 – DOM/SMHAB – Venda de Habitação – Rua Afonso Ventura, 1 – r/c Esquerdo – Bairro 2 de Abril

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Carlos Rabaçal, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 46 e 47, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

16. Deliberação n.º 130/17 – Proposta n.º 20/2017 – DAFRH/DIRH – 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal aprovado para o ano de 2017

Após a apresentação da proposta pela Sra. Vereadora Carla Guerreiro, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 48, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por maioria e em minuta, com 10 votos a favor da Sra. Presidente e dos Srs. Vereadores da CDU e PS e 1 abstenção do Sr. Vereador do PSD/CDS.

17. Deliberação n.º 131/17 – Proposta n.º 27/2017 – DAFRH/DIRH – Processo Disciplinar n.º 4/16 – DAFRH/DIRH-CM, contra Helena Maria da Silva Correia

Após a apresentação da proposta pela Sra. Vereadora Carla Guerreiro, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 49, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação por escrutínio secreto, sendo aprovada por maioria e em minuta, com 9 votos SIM e 2 votos em BRANCO.

18. Deliberação n.º 132/17 – Proposta n.º 28/2017 – DAFRH/DIRH – Processo Disciplinar n.º 6/16 – DAFRH/DIRH-CM, contra Helena Maria de Oliveira Marques

Após a apresentação da proposta pela Sra. Vereadora Carla Guerreiro, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 50, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação por escrutínio secreto, sendo aprovada por maioria e em minuta, com 9 votos SIM e 2 votos em BRANCO.

19. Deliberação n.º 133/17 – Proposta n.º 54/2017 – DCED – Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Setúbal, a Coordenação do Desporto Escolar da Península de Setúbal e a Federação Portuguesa de Pesca Desportiva do Alto Mar, para utilização da Embarcação “Maravilha do Sado”

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Pedro Pina, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 51 e 52, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

20. Deliberação n.º 134/17 – Proposta n.º 55/2017 – DCED/DICUL – Isenção de taxas de cedência em equipamentos culturais municipais

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Pedro Pina, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 53, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

21. Deliberação n.º 135/17 – Proposta n.º 56/2017 – DCED/DISOC – Renovação dos Protocolos de Colaboração entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Pedro Pina, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 54 a 56, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

22. Deliberação n.º 136/17 – Proposta n.º 57/2017 – DCED/DIEDU – Cedência de Prédio Urbano para uso partilhado aos moradores da Aldeia Grande, representados pela Associação de Moradores da Aldeia Grande e ao Agrupamento 484 – Nossa Senhora da Anunciada do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português – alteração

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Pedro Pina, cujos originais ficam anexos à presente ata sob os registos n.ºs 57 e 58, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

23. Deliberação n.º 137/17 – Proposta n.º 58/2017 – DCED/DIDES – Isenção de taxas em equipamentos Desportivos Municipais

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Pedro Pina, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 59, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

24. Deliberação n.º 138/17 - Proposta n.º 59/2017 - DCED/DIDES - Aceitação de apoio financeiro ao abrigo da lei do mecenato - Galp Energia SGPS.

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Pedro Pina, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 60, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

4

25. Deliberação n.º 139/17 – Proposta n.º 60/2017 – DCED/DIDES – Apoio financeiro à Federação Portuguesa de Damas – eventos desportivos

Após a apresentação da proposta pelo Sr. Vereador Pedro Pina, cujo original fica anexo à presente ata sob o registo n.º 61, e não tendo havido discussão sobre a mesma, a Sra. Presidente submeteu a proposta a votação, sendo aprovada por unanimidade e em minuta.

B) Período destinado à intervenção do público

Elizabete Couto – O que me traz aqui é muito desagradável para mim e para muitos moradores, daquele lugar. No Dia da Árvore foram fazer um “assassinato” que até doía o coração. Gostaria de saber se a Senhora Presidente conhece o espaço, se deu ordem e o que é que vão fazer ali? Represento o número de muitas pessoas que não estão de acordo com o que fizeram naquele espaço. Vimos crescer aquelas árvores saudáveis, num parque público, em frente aos nossos prédios. Não estamos contra as melhorias, mas havia muito espaço baldio ali por perto, que não têm árvores.

Eu sou uma árvore, a Senhora Presidente é uma árvore, só que temos a facilidade de fugir do perigo. As árvores que tanto nos dão oxigénio foram “assassinadas” à queima-roupa. O parque é qualificado, como sendo um dos melhores do distrito, mas por este andar, qualquer dia, não temos ali espaços verdes, que tanta falta nos faz por causa do oxigénio que as árvores nos dão. Admiro as alterações feitas na Bela Vista e nas praias, por isso estou muito satisfeita. Não sou desta cidade, mas vim para cá com três anos e foi aqui que trabalhei e que tenho pago os meus impostos.

Tiraram-nos os ciprestes que serviam de abrigo a um casal de melros, tiraram uma alfarrobeira e outro tipo de árvores, por essa razão estamos muito tristes. Gostaríamos que a Senhora Presidente visse o que é que lá vão fazer, porque não queremos que tire o nosso sossego.

O estacionamento é muito restrito para as pessoas que ali moram, por isso gostaria de saber como é que aquele espaço vai ficar?

Gostaria que nos prometessem que não irão tirar os restos das árvores que ainda lá estão, porque elas dão-nos a sombra e o oxigénio que tanto precisamos. Podem fazer o que quiserem mas não abatam mais árvores.

Benjamim Carvalho – A minha intervenção aqui nada tem a ver com a campanha eleitoral.

Agradecer a ligação que vão fazer do Parque Urbano de Albarquel à Praia de Albarquel.

O que me traz aqui são alguns problemas no bairro que ainda não se encontram resolvidos e que já aqui foram colocados várias vezes. O Senhor Vereador Rabaçal já mandou alguns funcionários da Câmara, juntamente com o meu amigo Jerónimo Matias ao local, mas o problema não se resolve. O que está em causa são sete lugares de estacionamento, sendo três lugares na zona que liga a rotunda mais pequena, quando vamos para a Nova Azeda e para a Rua dos Cravos, dois lugares entre a Rua dos Cravos e a Rua Rosas e dois lugares entre a Rua das Rosas e a Rua dos Malmequeres.

Respeito os técnicos, mas também aceito que quando se faz um projeto, uma coisa é desenhar o projeto no papel outra coisa é verificar no terreno o que está mal. Não está mal só por causa do estacionamento, também provoca dificuldades à saída da Azeda. São lugares que nem os moradores utilizam. Se forem lá de manhã, quando o sol está a nascer, podem verificar a dificuldade que temos, quando estão carros estacionados, para podermos entrar em segurança na Rua Principal da Azeda.

É mais importante manter-se sete lugares que não são necessários ou é mais importante a segurança das pessoas?

Entre a rotunda e a Rua dos Cravos, quando se contorna a rotunda para entrar na Azeda há a tendência de encostar à faixa da direita e se existirem carros tem que ir para a faixa do meio. Noventa por cento dos habitantes da Azeda saem pela Rua das Rosas, por isso gostaria de



saber quando é que isto se resolve. Não venho fazer queixinhas, mas venho denunciar uma situação com a qual não concordo.

Não sou candidato a nada e não venho à procura de nenhum lugar.

Antigamente tínhamos uma paragem na Azeda e agora não temos, as pessoas que vão para o meu bairro são obrigadas a ir a pé até ao Alegro. Porque não instalam uma paragem do autocarro por baixo do túnel do Alegro? A não ser que haja algum acordo entre o Alegro e os TST, para obrigarem as pessoas a terem que ir de propósito ao hipermercado.

Na passagem desnivelada que está junto à rotunda, quando subimos do lado esquerdo, esqueceram-se de desnivelar o passeio.

Quando é que instalam uns contentores subterrâneos para o lixo, no meu bairro, que está no sítio privilegiado?

Registo que houve um outro problema que foi resolvido e bem, melhor do que aquilo que pensava, o estacionamento entre a cooperativa e o Alegro. Agradeço ao Sr. Vereador André Martins e à Sra. Presidente, que verificaram no local que aquilo era uma autêntica aberração.

Agora convido-os para irem ao local para poderem verificar a aberração que lá está.

Isto é um apelo que faço a todos os vereadores, quer do executivo quer da oposição.

Sr. Augusto Cruz – Leu um documento, do qual fez entrega, ficando o mesmo arquivado em pasta anexa à presente ata sob o registo n.º 62.

Sra. Presidente – Respondendo à Sra. D. Elizabete. Cada vez que cortamos uma árvore cortamos um braço. Não são só os eleitos que têm muita pena em cortar árvores, temos alguns técnicos, especialmente o chefe de divisão é uma pessoa que tem muita dificuldade em cortar uma árvore e só o faz por força maior. Foram cortadas seis ou sete árvores para construir um Campo de Padel. No sítio que a senhora referiu como alternativa, não podia ser feito o Campo de Padel, porque existem problemas de saneamento e porque era muito próximo da Clínica de Hemodialise. Estar naquele espaço a bater com as bolas, influía o barulho na clínica.

Muita gente tinha pedido o Campo de Padel para aquele espaço, por essa razão acedemos fazer um concurso de Campos de Padel, ficando um em Vanicelos e o outro em Azeitão. Tivemos mesmo que retirar aquelas árvores, com muita pena nossa.

Triplicámos o número de espaços verdes na cidade, triplicámos o número de árvores e vamos fazer o Parque da Várzea que também irá ficar cheio de árvores.

Quando estiver concluído o Campo de Padel vão ser repostas as árvores de grande porte, inclusive vão ser colocadas mais árvores do que aquelas que foram retiradas.

Sabe quantas árvores foram plantadas nesse mesmo dia na Bela Vista, no Dia Mundial da Árvore?

Com o apoio do mecenato da empresa “Ribeiras”, foram plantadas 252 árvores, também estiveram presentes os nossos técnicos, os alunos de várias escolas do concelho e elementos da própria empresa.

Aquele espaço é bom para o equilíbrio das pessoas, para que possam praticar alguma atividade física e nesse sentido, o Campo de Padel é um complemento para outras atividades que ali se praticam.

Lamentamos e pedimos desculpa, mas não podia ser de outra forma, aprovámos o projeto e tivemos que dar autorização para aquilo ser feito, mas sempre com a promessa, logo que o campo estivesse construído, a parte sobranter levaria árvores à volta, ficando mais árvores do que aquelas que lá estavam. Já vamos pôr algumas árvores crescidas. O nosso lema para Setúbal é: “Queremos desta cidade do rio azul, uma cidade verde”.

Sr. Benjamim, hoje tinha estado a fazer a programação de algumas visitas com o Dr. Álvaro, para a próxima semana, a dois ou três municípios, onde se incluía o Sr. Benjamim. Em relação a estas questões passo a palavra ao Sr. Vereador Carlos Rabaçal.

Sr. Vereador Carlos Rabaçal – As questões que o Sr. Benjamim colocou estão mais que claras, esclarecidas, recenseadas e identificadas, não há nenhuma dúvida daquilo que disse. É mesmo uma questão de oportunidade com a nossa equipa, porque temos andado numa “lufa-lufa”. Trata-

se de uma questão de segurança. Tem sido uma questão de oportunidade. Vou manter-me em contacto consigo. São coisas tão simples que até fazem impressão não estarem prontas. Nós temos milhares de coisas simples para resolver. Não tem sido fácil resolver essa questão, não pela dificuldade, nem pelo seu trabalho, mas posso-lhe dizer que se encontra na nossa lista. Não desespere, porque nós vamos resolver essa situação que não está esquecida, está tudo claro e bem explícito, nós temos esse registo e vamos intervir. Os técnicos trabalham que nem doidos todos os dias e fazem milhares de coisas por ano. A responsabilidade da não execução daquela intervenção é minha, porque eles estão a fazer outras coisas por indicação de quem os manda fazer.

A Sra. Presidente submeteu à votação e aprovação as deliberações tomadas em minuta, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Esgotada a ordem de trabalhos, a Sra. Presidente declarou encerrada a reunião quando eram dezanove horas e sete minutos.

Sempre que se indicou ter sido aprovada em minuta qualquer deliberação, dever-se-á entender ter sido aprovada nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 3 e 4, do artigo 57.º, da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.

A Presidente da Câmara,



Maria das Dores Marques Banheiro Meira

Esta ata que foi aprovada em reunião de Câmara de 19 de abril de 2017, por unanimidade, contém 24 folhas numeradas e rubricadas pela Sra. Presidente.

O Diretor do Departamento de Administração Geral, Finanças e Recursos Humanos



Paulo Jorge Simões Hortênsio

Ata elaborada por:

Helena Rosa;
Manuel Monteiro Cordeiro;
Vítor Marcos

Conferida por:

Ana Cristina Claro